



ISSN

2024, 1(1), 17-28

Uma comparação de duas escalas de autocontrole na predição de atos antissociais/criminais.

A comparison of two self-control scales in predicting antisocial/criminal behaviors.

Una comparación de dos escalas de autocontrol para predecir actos antisociales/criminales.

Giovana Cordeiro¹

Pedro Pechorro²

Bruno Bonfá-Araujo³

Manuel D. Gonçalves⁴

Mário R. Simões⁵

¹ Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, gigicordeiro54@gmail.com, Rua Colégio Novo, 3000-115 Coimbra, Portugal, <https://orcid.org/0009-0004-1123-5419>.

² Universidade de Coimbra, PsyAssessmentLab, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, ppechorro@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3728-5380>.

³ University of Western Ontario, brunobonffa@outlook.com, <https://orcid.org/0000-0003-0702-9992>.

⁴ Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, uni500@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0000-4433-0747>.

⁵ Universidade de Coimbra, PsyAssessmentLab, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, simoesmr@fpce.uc.pt, <https://orcid.org/0000-0002-1311-1338>.

Financiamentos: Este estudo foi efetuado no CINEICC (UIDB/00730/2020, UIDP/00730/2020), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, tendo o segundo autor recebido financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2022.07928.CEECIND).

Resumo

O autocontrole é uma característica estável cuja variação a nível individual é crucial na compreensão da propensão criminal, sendo a Low Self-Control Scale (LSCS) e a Brief Self-Control Scale (BSCS) as escalas de autocontrole mais utilizadas. Este estudo teve como objetivo comparar a LSCS e BSCS no contexto das suas capacidades preditivas de comportamentos antissociais/criminais, violência, problemas com a lei, detenção, prisão e abuso de álcool e drogas. Foi utilizada uma amostra de conveniência, coletada em Portugal, composta por 242 participantes ($M = 30,19$ anos; $DP = 12,78$; amplitude = 16-77 anos), provenientes da comunidade geral e que responderam a LSCS, BSCS entre outros instrumentos psicométricos relevantes. As pontuações na LSCS apresentaram-se como o melhor preditor dos desfechos antissocialidade/criminalidade, avaliação da violência e detenção pela polícia. Para os desfechos problemas com a lei e cumprimento de prisão, a LSCS e a BSCS apresentaram coeficientes de regressão estatisticamente significativos, com a LSCS obtendo valores ligeiramente mais elevados. Para o desfecho abuso de álcool/drogas, a LSCS e BSCS apresentaram coeficientes estatisticamente significativos, com magnitudes similares. Os resultados indicam, que comparativamente à BSCS, a LSCS é uma melhor preditora de comportamentos antissociais, violência e envolvimento com o sistema de justiça.

Palavras-chave: Autocontrole; Comportamento Antissocial; Comportamento Criminoso.

Abstract

Self-control is a stable characteristic whose variation at the individual level is crucial for understanding criminal propensity, with the Low Self-Control Scale (LSCS) and the Brief Self-Control Scale (BSCS) being the best-known self-control scales. The present study aimed to compare the LSCS and BSCS in terms of their predictive capabilities of antisocial/criminal behaviors, violence, problems with the law, arrest, imprisonment, and alcohol and drug abuse. A convenience sample was utilized, collected in Portugal, consisting of 242 participants ($M = 30.19$ years; $SD = 12.78$; range = 16-77 years), from the general community, and who responded to the LSCS, BSCS and other relevant psychometric instruments. The LSCS emerged as a better predictor of antisociality/crime, violence assessment and police arrest outcomes. For the problems with the law and imprisonment outcome, the LSCS and BSCS presented statistically significant regression coefficients, with the LSCS obtaining slightly higher values. For the alcohol and drug abuse outcome, the LSCS and BSCS presented statistically significant coefficients, with similar magnitudes. The results indicate that, compared to BSCS, the LSCS is a better predictor of antisocial behaviors, violence, and involvement with the justice system.

Keywords: Self-Control; Antisocial Behavior; Criminal Behavior.

Resumen

El autocontrol es una característica estable cuya variación a nivel individual es crucial para comprender la propensión criminal, siendo la *Low Self-Control Scale* (LSCS) y la *Brief Self-Control Scale* (BSCS) las escalas de autocontrol más conocidas. El presente estudio tuvo como objetivo comparar la LSCS y la BSCS en el contexto de sus capacidades predictivas de comportamientos antisocial/criminal, violencia, problemas con la ley, arresto, encarcelamiento y abuso de alcohol y drogas. Se utilizó una muestra de conveniencia, recogida en Portugal, formada por 242 participantes ($M = 30,19$ años; $SD = 12,78$; rango = 16-77 años) de la comunidad general y que respondieron a la LSCS, BSCS entre otros instrumentos psicométricos relevantes. La LSCS demostró ser el mejor predictor de los resultados antisocialidad/criminalidad, evaluación de la violencia y arresto por la policía. Para los resultados problemas con la ley y tiempo en prisión, la LSCS y la BSCS mostraron coeficientes de regresión estadísticamente significativos, con la LSCS obteniendo valores ligeramente superiores. Para el resultado abuso de alcohol y drogas, la LSCS y la BSCS mostraron coeficientes estadísticamente significativos, con

magnitudes similares. Los resultados indican que, en comparación con la BSCS, la LSCS es un mejor predictor del comportamiento antisocial, la violencia y la implicación con el sistema judicial.

Palabras clave: Autocontrol; Comportamiento Antisocial; Conducta Criminal.

Introdução

A interação entre autocontrole e comportamentos antissociais e criminosos tem sido objeto de interesse e investigação persistentes, uma vez que diferenças individuais no autocontrole influenciam a propensão de alguém para se envolver em atividades desviantes ou delinquentes (Tharshini et al., 2021; Vazsonyi et al., 2017). Embora diferentes referenciais teóricos contribuam para esta compreensão, nesta pesquisa será tomada como base a Teoria Geral do Crime, notadamente as proposições de Michael Gottfredson e Travis Hirschi (Gottfredson & Hirschi, 1990).

A Teoria Geral do Crime indica que indivíduos com níveis baixos de autocontrole são mais suscetíveis a comportamentos impulsivos e antissociais (Grasmick et al., 1993). Assim, o autocontrole representa uma característica estável e suas variações são fundamentais para compreender o motivo de alguns indivíduos serem mais propensos a se envolver em condutas antissociais ou criminosas do que outros. Estudos anteriores evidenciaram consistentemente uma relação inversa entre autocontrole e envolvimento em comportamentos violentos (Vazsonyi et al., 2017). Ou seja, indivíduos com maior autocontrole são menos propensos a praticar atos violentos, enquanto aqueles com menor autocontrole são mais propensos a envolver-se numa vasta gama de atividades criminosas e desviantes, incluindo agressão e atos violentos (Chester, 2023). Nessa conformidade, o baixo autocontrole estaria

associado à impulsividade, à tomada de riscos e à falta de consideração pelas consequências de longo prazo, exercendo influência sobre a violência por meio de diferentes mecanismos. Portanto, indivíduos com elevado autocontrole seriam melhores em regular suas emoções e impulsos, tornando-os menos predispostos a recorrer a comportamentos violentos quando confrontados com frustrações e conflitos, bem como consideram as potenciais consequências de ações violentas, o que serve como elemento inibidor (Forrest et al., 2019).

Pessoas com baixo autocontrole, portanto, são mais propensas a envolver-se em uma gama de crimes, incluindo crimes contra a propriedade, crimes violentos, crimes relacionados com drogas e outras atividades ilegais (Burt, 2020). O abuso de substâncias, especialmente o uso de álcool e drogas, estaria assim associado ao comportamento criminoso, sendo tais indivíduos mais suscetíveis ao abuso de drogas e álcool, o que pode levar ao envolvimento no comércio de drogas, crimes relacionados com drogas e outras atividades criminosas para apoiar tais hábitos (DeLisi et al., 2020). Tais comportamentos aumentam o risco de indivíduos entrarem em contato com o sistema de justiça criminal, o que pode resultar em detenção e prisão, uma vez que pessoas com baixo autocontrole também são mais propensas a se envolver em comportamentos que chamam a atenção das autoridades policiais, levando a detenções e consequências legais (Malouf et al., 2013). Estudos anteriores indicaram que indivíduos com baixo autocontrole têm

maior probabilidade de sofrer múltiplas detenções e encarceramentos (DeLisi et al., 2008; Hipwell et al., 2018).

Por outro lado, o maior autocontrole atua como fator de proteção contra o envolvimento em comportamentos violentos, ajudando indivíduos a resistirem à pressão dos colegas, a tomar decisões adequadas e a evitar reações impulsivas e agressivas à provocação ou ao estresse (Tangney et al., 2004). É importante salientar que embora o autocontrole seja um dos preditores significativo de comportamento violento, ele não funciona isoladamente. Outros fatores, como influências ambientais e condições socioeconômicas, também desempenham um papel na determinação de atitudes tomada por pessoas. No entanto, a relação negativa consistente entre autocontrole e violência sublinha a importância do autocontrole como fator primordial na compreensão e prevenção de comportamentos violentos (Vazsonyi et al., 2017). Isto dito, sabe-se que a compreensão desta relação tem implicações importantes para as políticas de justiça criminal, programas de intervenção e esforços para abordar a presença de comportamentos criminosos em diferentes níveis.

Este estudo pretende contribuir para uma compreensão do papel do autocontrole no contexto da conduta antissocial e criminosa, oferecendo dados que podem subsidiar intervenções e políticas destinadas a reduzir tais comportamentos. Assim, o principal objetivo deste estudo consistiu em comparar duas das mais utilizadas escalas de autocontrole, nomeadamente a Low Self-Control Scale – Short Form (i.e., LSCS) e a Brief Self-Control Scale (i.e., BSCS), no que diz respeito às suas capacidades preditivas de comportamentos

antissociais/criminais, violência, problemas com a lei, detenção, prisão e abuso de álcool e drogas.

Método

Participantes

No presente estudo foi utilizada uma amostra coletada em Portugal composta por 242 participantes. Os participantes eram maioritariamente jovens adultos ($M = 30,19$ anos; $DP = 12,78$; amplitude = 16-77 anos). Não foram encontradas diferenças significativas entre mulheres ($n = 141$; $M = 28,93$ anos; $DP = 12,61$; amplitude = 16-68 anos) e homens ($n = 101$; $M = 31,96$ anos; $DP = 12,87$; amplitude = 17-77 anos) em termos de idade ($F = 3,34$; $p = 0,07$) e etnia ($\chi^2 = 0,91$; $p = 0,67$), mas as mulheres relataram ter uma escolaridade mais alta ($\chi^2 = 46,12$; $p < 0,001$) e estarem menos frequentemente empregadas a tempo integral ($\chi^2 = 21,91$; $p < 0,001$). Além disso, os homens relataram níveis significativamente mais elevados de problemas com a lei ($\chi^2 = 73,93$; $p < 0,001$), de serem detidos pela polícia ($\chi^2 = 39,25$; $p < 0,001$), de cumprirem pena de prisão ($\chi^2 = 17,51$; $p < 0,001$) e de abusarem do consumo de álcool e/ou drogas ($\chi^2 = 7,99$; $p = 0,007$).

Instrumentos

Low Self-Control Scale – Short Form (LSCS; Grasmick et al., 1993). Esta é uma medida em formato de autorrelato projetada para medir o baixo autocontrole (12 itens no total). Todos os itens no estudo atual, utilizaram formato Likert de 4 pontos com âncoras de 1 (Discordo totalmente) a 4 (Concordo totalmente). A pontuação total é obtida somando a pontuação dos itens. Pontuações mais altas indicam níveis mais elevados de baixo autocontrole. A versão portuguesa foi utilizada no presente estudo

(Pechorro et al., 2023). No presente estudo, a confiabilidade da LSCS foi de $\alpha = 0,81$.

Brief Self-Control Scale (BSCS; Tangney et al., 2004). Esta é uma medida breve unidimensional em formato de autorrelato de autocontrole (13 itens no total). Todos os itens da BSCS no presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras de 1 (Discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente). A pontuação total é obtida somando todos os itens. No presente estudo os itens foram invertidos de forma que pontuações mais altas indicam níveis mais elevados de baixo autocontrole. A versão portuguesa da BSCS foi utilizada no presente estudo (Pechorro et al., 2021). No presente estudo, a confiabilidade foi de $\alpha = 0,86$.

Antisociality-Criminality Scale (ACS; Pechorro et al., no prelo). Esta é uma medida unidimensional em formato de autorrelato de tendências antissociais e criminais (20 itens no total). Todos os itens da ACS no presente estudo foram formatados como Likert de 5 pontos com âncoras de 1 (Nunca) a 5 (Sempre ou Quase sempre). A pontuação total é obtida somando todos os itens. Uma prevalência elevada de tendências antissociais e de criminalidade reflete-se em pontuações mais elevadas. A versão original em português da ACS foi utilizada no presente estudo. A confiabilidade no presente estudo foi de $\alpha = 0,94$.

Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ; Nunes et al., 2021). Esta é uma medida unidimensional em formato de autorrelato de avaliação da violência (17 itens no total), ou seja, até que ponto alguém vê a violência (real ou hipotética) contra outras pessoas como positiva. Todos os itens do EVQ no presente estudo foram formatados como Likert de 4 pontos

com âncoras de 1 (Muito mau) a 4 (Muito bom). A pontuação total é obtida somando e calculando a média de todos os itens. Uma avaliação mais positiva da violência reflete-se em pontuações mais elevadas. No presente estudo foi utilizada a versão portuguesa do EVQ (Nunes et al., no prelo). A confiabilidade no presente estudo foi de $\alpha = 0,94$.

Um questionário sociodemográfico de autorrelato elaborado para medir as variáveis sociodemográficas relevantes (e.g., gênero, etnia, escolaridade) foi utilizado. Este questionário também incluiu algumas questões criminais sobre ter tido problemas com a lei como réu, ter sido detido pela polícia, ter cumprido pena de prisão e abusar de álcool e/ou drogas (codificadas dicotomicamente como 0 = Não e 1 = Sim).

Procedimentos e Análise de Dados

O comitê de ética concedeu autorização para a realização do presente estudo. Este estudo segue os padrões éticos da Declaração de Helsinki de 1964, incluindo as suas alterações posteriores. A nossa amostragem foi de conveniência, parcialmente coletada on-line e parcialmente coletada por meio de entrevistas presenciais. As entrevistas presenciais foram realizadas maioritariamente com participantes provenientes de zonas socialmente excluídas do sul de Portugal (e.g., Faro, Olhão, Portimão), com recursos económicos e oportunidades de emprego limitados, caracterizadas por terem taxas de criminalidade mais elevadas. Após receberem informações sobre os objetivos da investigação, os participantes foram convidados a preencher voluntariamente os questionários de forma anônima e confidencial. Os habituais consentimentos

informados obrigatórios foram obtidos de todos os participantes. Nenhuma compensação monetária ou outra foi dada pela participação no estudo.

O *software* SPSS v29 (IBM Corp, 2022) foi utilizado para inserir e analisar inicialmente os dados. Foram utilizados testes de qui-quadrado e ANOVAs para comparar os grupos de homens e mulheres. Foram utilizadas correlações Pearson para analisar as associações entre as variáveis métricas que apresentaram distribuições aproximadamente normais utilizando critérios de assimetria e de curtose (Leech et al., 2015; Maroco, 2021). Em termos de magnitude de correlações, consideraram-se correlações fracas as correlações entre 0 e 0,20, correlações moderadas entre 0,20 e 0,50, e correlações fortes acima de 0,50 (Ferguson, 2009). A confiabilidade por alfa de Cronbach foi considerada adequada se entre 0,70 e 0,79 e boa se acima de 0,80 (Nunnally & Bernstein, 1994).

O *software* EQS (Bentler & Wu, 2018) foi utilizado para efetuar path analysis, nomeadamente com modelos saturados estimados usando as pontuações dos construtos para superar limitações do tamanho da amostra e erros de estimativa. Quando a confiabilidade dos construtos é alta, a subestimação dos coeficientes beta por meio da análise de caminhos é irrelevante (Maroco, 2021). Foi utilizado o método de estimação *Maximum Likelihood Robust* (MLR) com matrizes de covariância, considerado adequado para violações não graves da normalidade (valores de assimetria absoluta e curtose abaixo de 3 e 10, respetivamente; Blunch, 2016).

Resultados

Iniciamos a análise dos dados pelas estatísticas descritivas e correlações entre as variáveis (Tabela 1), significativo relativamente ao desfecho ser detido pela polícia.

Tabela 1
Matriz de correlações e estatísticas descritivas

	LSCS	BSCS	ACS	EVQ	Problemas com Lei	Detido por Polícia	Prisão	Álcool / Drogas
LSCS-SF	1							
BSCS	0,38***	1						
ACS	0,49***	0,26***	1					
EVQ	0,48***	0,14**	0,43***	1				
Problemas com Lei	0,22***	0,11*	0,55***	0,23***	1			
Detido por Polícia	0,12*	0,04	0,58***	0,21***	0,59***	1		
Prisão	0,14**	0,07	0,56***	0,19***	0,44***	0,66***	1	
Álcool / Drogas	0,22***	0,23***	0,56***	0,18**	0,20***	0,28***	0,18**	1
<i>M(DP)</i>	25,44(6,88)	47,09(7,55)	29,12(9,99)	27,87(8,47)	--	--	--	--
Assimetria	0,22	-0,24	2,78	0,33	0,85	1,79	3,02	1,45
Curtose	-0,25	-0,25	8,46	-0,66	-1,28	1,23	7,85	0,12

Notas. *** $p \leq 0,001$, ** $p \leq 0,01$, * $p \leq 0,05$; LSCS = *Low Self-Control Scale*; BSCS = *Brief Self-Control Scale*; ACS = *Antisociality-Criminality Scale*; EVQ = *Evaluation of Violence Questionnaire*; *M(DP)* = Média(Desvio-Padrão).

A Figura 1 apresenta o primeiro modelo. Apenas a LSCS apresenta um coeficiente de regressão estatisticamente significativo relativamente ao desfecho (i.e.,outcome) antissocialidade/ criminalidade.

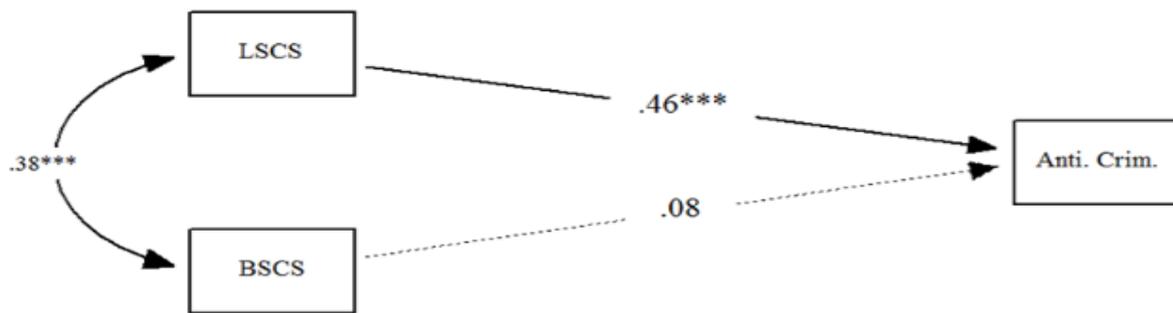
A Figura 2 apresenta o segundo modelo. Apenas a LSCS apresenta um coeficiente de regressão estatisticamente significativo

relativamente ao desfecho avaliação da violência como positiva.

A Figura 3 apresenta o terceiro modelo. A LSCS e a BSCS apresentam coeficientes de regressão estatisticamente significativos relativamente ao desfecho problemas com a lei, sendo que o valor do coeficiente da LSCS é ligeiramente superior ao da BSCS.

Figura 1

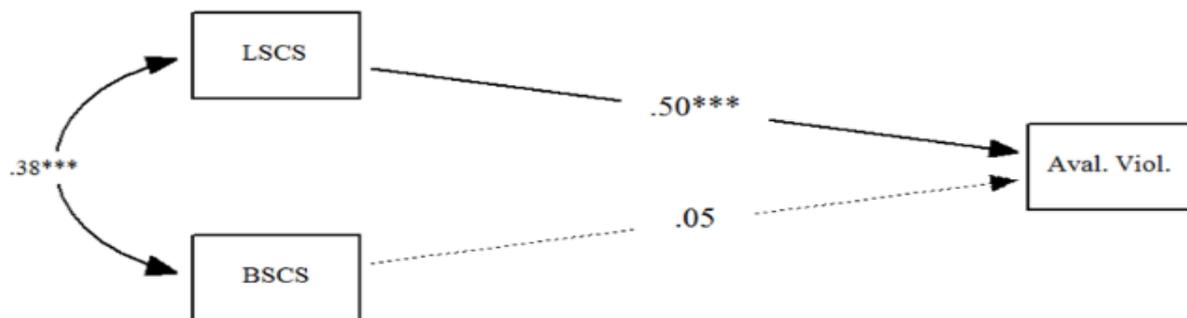
Efeitos das duas medidas de autocontrole na antissocialidade / criminalidade



Notas. *** $p \leq 0,001$; LSCS = Low Self-Control Scale; BSCS = Brief Self-Control Scale; Anti. Crim. = Antissocialidade/Criminalidade.

Figura 2

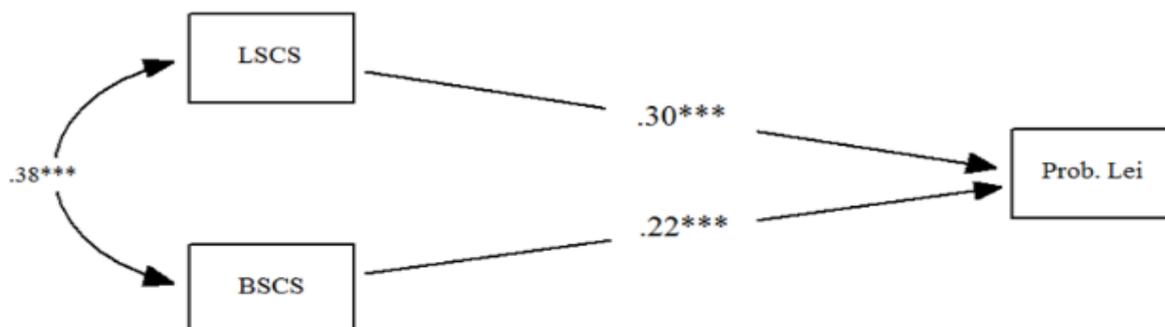
Efeitos das duas medidas de autocontrole na avaliação de violência



Notas. *** $p \leq 0,001$; LSCS = Low Self-Control Scale; BSCS = Brief Self-Control Scale; Aval. Viol. = Avaliação da Violência.

Figura 3

Efeitos das duas medidas de autocontrole nos problemas com a lei



Notas. *** $p \leq 0,001$; LSCS = Low Self-Control Scale; BSCS = Brief Self-Control Scale; Prob. Lei = Problemas com a Lei.

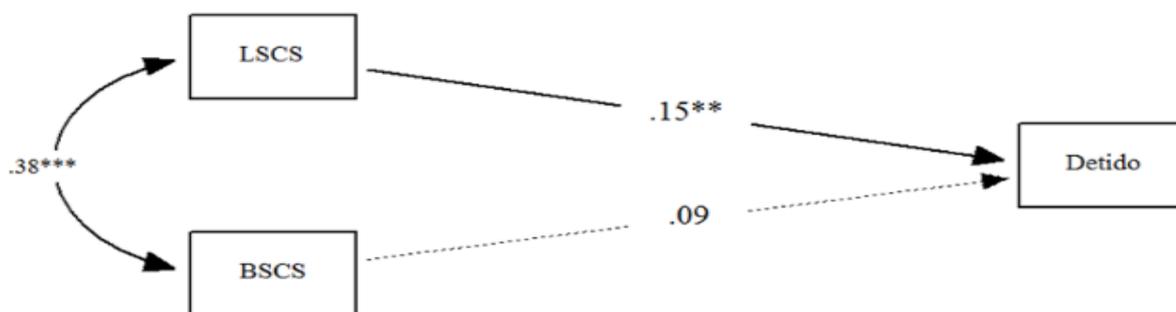
A Figura 4 apresenta o quarto modelo. Apenas a LSCS apresenta um coeficiente de regressão estatisticamente significativo relativamente ao desfecho ser detido pela polícia.

A Figura 5 apresenta o quinto modelo. A LSCS e a BSCS apresentam coeficientes de regressão estatisticamente significativos relativamente ao desfecho problemas com a lei, sendo que o valor do coeficiente da LSCS é ligeiramente superior ao da BSCS.

Finalmente, a Figura 6 apresenta o sexto modelo. A LSCS e a BSCS apresentam coeficientes de regressão estatisticamente significativos quase idênticos relativamente ao desfecho abuso de álcool e/ou drogas.

Figura 4

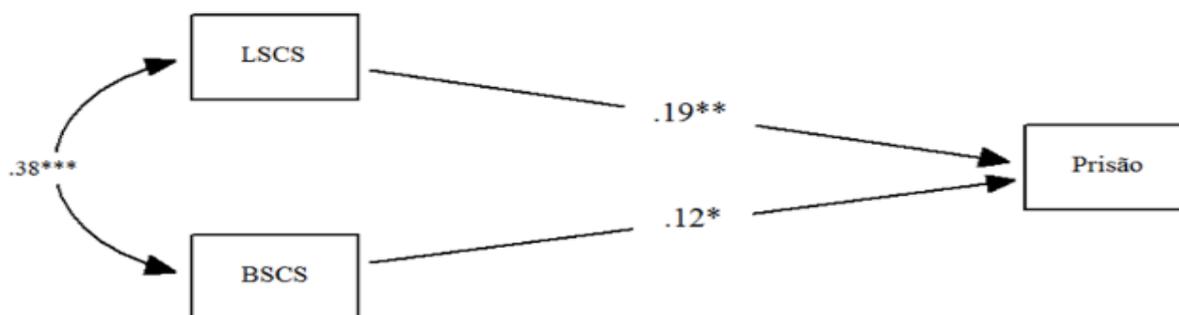
Efeitos das duas medidas de autocontrole na detenção pela polícia



Notas. ** $p \leq 0,001$; LSCS = *Low Self-Control Scale*; BSCS = *Brief Self-Control Scale*.

Figura 5

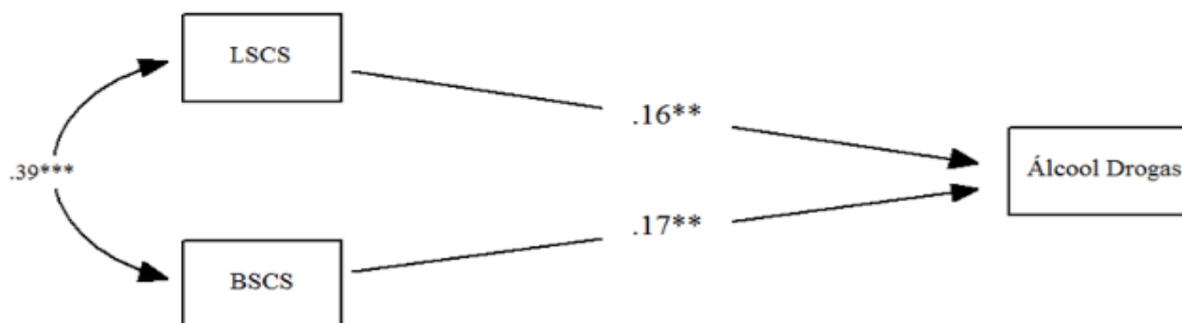
Efeitos das duas medidas de autocontrole no cumprimento de prisão.



Notas. ** $p \leq 0,001$; * $p \leq 0,05$; LSCS = *Low Self-Control Scale*; BSCS = *Brief Self-Control Scale*.

Figura 6

Efeitos das duas medidas de autocontrole no abuso de álcool/drogas



Notas. $^{**}p \leq 0,001$; LSCS = *Low Self-Control Scale*; BSCS = *Brief Self-Control Scale*.

Discussão

O presente estudo teve por objetivo comparar a LSCS e a BSCS em termos das suas capacidades preditivas de comportamentos antissociais/criminais, avaliação da violência, problemas com a lei, detenção pela polícia, cumprimento de prisão e abuso de álcool e drogas. O construto do autocontrole emerge como um fator relevante no âmbito da compreensão e prevenção de comportamentos criminais e desviantes (Vazsonyi et al., 2017), portanto, o estudo de instrumentos psicométricos que operacionalizam o autocontrole é crucial para compreender sua relação com diferentes formas de comportamentos antissociais.

No contexto da análise da matriz de correlação, foram operacionalizadas as variáveis LSCS-SF, BSCS, ACS, EVQ, problemas com a lei, detenção pela polícia, cumprimento de prisão e abuso de álcool e drogas. A LSCS apresentou correlações positivas, significativas e moderadas com as variáveis mensuradas, em exceção aos fatores detenção pela polícia e cumprimento de prisão, os quais revelaram correlações fracas. Da análise dos resultados entre a BSCS e as variáveis operacionalizadas, foram obtidas correlações positivas, significativas e com magnitudes de fracas a moderadas, exceto as variáveis detenção pela polícia e cumprimento de prisão que apresentaram correlações não significativas

(Ferguson, 2009). Os valores de correlação apresentados para a LSCS indicam uma associação robusta entre o baixo autocontrole e as variáveis operacionalizadas, resultados em conformidade com a literatura apresentada, a qual indica que sujeitos com baixo autocontrole são mais propensos a se envolverem em atividades criminosas variadas (e.g., crimes contra a propriedade), praticarem atos violentos, apresentarem comportamentos delituosos e abusar de álcool e drogas (Burt, 2020; Chester, 2023; DeLisi et al., 2020). No contexto dos valores de correlação obtidos para a BSCS, observa-se uma associação mais baixas com as variáveis mensuradas. A disparidade entre os resultados apresentados pode indicar uma diferente capacidade entre ambas as escalas em prever as variáveis operacionalizadas.

Diferentes modelos foram analisados, de forma a comparar a capacidade preditiva da LSCS e da BSCS. Os resultados indicaram que para os desfechos antissocialidade/criminalidade, avaliação da violência e detenção pela polícia, a LSCS apresentou-se como melhor preditora destas variáveis, destacando a influência diferencial das escalas na previsão destes comportamentos (Ferguson, 2009). Os resultados estão em conformidade com a literatura apresentada, já que o baixo autocontrole, como mensurado pela LSCS, está associado a comportamentos

antissociais e desviantes e a violência física (Grasmick et al., 1993; Vazsonyi et al., 2017).

Relativamente a análise dos desfechos problemas com a lei e cumprimento de prisão, ambas escalas apresentaram coeficientes de regressão estatisticamente significativos, todavia, a LSCS demonstrou valores ligeiramente mais elevados, indicando nuances na capacidade de ambas as escalas em preverem os respetivos desfechos (Ferguson, 2009). Como abordado, déficits no autocontrole aumentam a probabilidade do indivíduo de entrar em contato com o sistema de justiça criminal, de terem consequências legais perante os atos e de sofrerem múltiplos encarceramentos (DeLisi et al., 2008; Hipwell et al., 2018; Malouf et al., 2013), fatores que estão em consonância aos resultados apresentados.

Ao analisar os desfechos abuso de álcool e drogas, a LSCS e a BSCS apresentaram coeficientes estatisticamente significativos, com magnitudes similares, portanto, a influência de ambas as escalas se apresenta semelhante (Ferguson, 2009). Estes resultados corroboram a literatura existente, que destaca a capacidade da BSCS em prever o uso abusivo de álcool e drogas. Além disso, indivíduos com baixo autocontrole apresentam menor capacidade em adiar a gratificação, sendo mais suscetíveis ao abuso de substâncias psicoativas, portanto, é coerente inferir a influência da LSCS e BSCS no abuso de álcool e drogas (DeLisi et al., 2020; Malouf et al., 2014).

Tais resultados revelam a importância do autocontrole na predição de comportamentos desviantes, destacando a diferente capacidade preditiva entre a LSCS e a BSCS. Embora ambas as escalas se enquadrem na avaliação do autocontrole, a LSCS foi a melhor preditora de comportamentos antissociais, violência e envolvimento com o sistema de justiça. Assim, a LSCS demonstrou ser o instrumento de avaliação mais eficaz no contexto da predição destes desfechos, ressaltando sua importância no contexto de intervenções focadas em reduzir respetivos

comportamentos. É importante notar que, estes resultados são cruciais no contexto de intervenções clínicas e forenses, uma vez que viabilizam informações acerca da diferente capacidade preditiva de ambos os instrumentos psicométricos.

É pertinente destacar algumas limitações inerentes a esta investigação. Primeiramente, teria sido aconselhável o recurso a uma amostra de maior amplitude. Além disto, o presente estudo recorreu a uma amostra de conveniência, o que pode impactar na representatividade da amostra, sendo, portanto, aconselhável a utilização de uma amostra com maior variabilidade sociodemográfica. Também foram utilizados exclusivamente escalas de autorrelato, as quais podem influenciar na capacidade dos participantes a responderem honestamente aos questionários. Assim, estudos futuros devem ser realizados com vista a serem ultrapassadas as limitações mencionadas. Novas investigações poderão proceder com a comparação da LSCS e da BSCS em outras amostras (e.g., forenses e clínicas) e mais numerosas, de forma a perceber se os resultados obtidos seriam replicados.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo comparar a BSCS e a LSCS, explorando suas capacidades preditivas no âmbito de comportamentos antissociais/criminais, violência, problemas com a lei, detenção pela polícia, cumprimento de prisão e abuso de álcool e drogas. Os resultados obtidos ressaltam a distinta capacidade preditiva entre a LSCS e a BSCS em relação aos desfechos analisados. Neste contexto, a LSCS emergiu como o instrumento mais eficaz na predição de comportamentos antissociais, violência e envolvimento com o sistema de justiça.

Ao considerar as conclusões da presente investigação, é crucial reconhecer as limitações inerentes ao estudo. Como referido, a utilização de uma amostra de conveniência pode influenciar na representatividade da amostra, sugerindo que estudos futuros recorram a amostras com maior amplitude e variabilidade sociodemográfica. Além disso, o uso

exclusivo de escalas de autorrelato pode afetar as respostas dos participantes, portanto, é aconselhável que investigações futuras utilizem a abordagens metodológicas mais abrangentes.

A presença de investigações que operacionalizam diferentes medidas do autocontrole é crucial no contexto da investigação, prática e intervenção clínica e forense, uma vez que a temática envolta no presente estudo é de recorrente discussão e exploração nestes contextos. Assim, é esperado que esta investigação possa contribuir e orientar a delimitação de estudos futuros no contexto da compreensão do baixo autocontrole.

Referências

- Bentler, P. & Wu, E. (2018). *Supplement to EQS 6.4 for Windows user's guide*. Multivariate Software Inc.
- Blunch, N. J. (2016). *Introduction to structural equation modeling using IBM SPSS statistics and EQS*. Sage.
- Burt, C. H. (2020). Self-control and crime: Beyond Gottfredson & Hirschi's theory. *Annual Review of Criminology*, 3, 43-73. <https://doi.org/10.1146/annurev-criminol-011419-041344>
- Chester, D. S. (2023). Aggression as successful self-control. *Social and Personality Psychology Compass*, e12832. <https://doi.org/10.1111/spc3.12832>
- DeLisi, M., Bouffard, J. A., & Miller, H. A. (2020). Another look at the self-control vs. psychopathy debate: A study assessing sexual aggression, aggression, and substance abuse. *American Journal of Criminal Justice*, 42, 23-40. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09582-w>
- DeLisi, M., Hochstetler, A., Higgins, G. E., Beaver, K. M., & Graeve, C. M. (2008). Toward a general theory of criminal justice: Low self-control and offender noncompliance. *Criminal Justice Review*, 33(2), 141-158. <https://doi.org/10.1177/0734016808316781>
- Ferguson, C. (2009). An effect size primer: A guide for clinicians and researchers. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40, 532-538. <https://doi.org/10.1037/a0015808>
- Forrest, W., Hay, C., Widdowson, A. O., & Rocque, M. (2019). Development of impulsivity and risk-seeking: Implications for the dimensionality and stability of self-control. *Criminology*, 57(3), 512-543. <https://doi.org/10.1111/1745-9125.12214>
- Grasmick, H. G., Tittle, C. R., Bursik, R. J., & Arneklev, B. J. (1993). Testing the core empirical implications of Gottfredson and Hirschi's general theory of crime. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 30, 5-29. <https://doi.org/10.1177/0022427893030001002>
- Hipwell, A. E., Beeney, J., Ye, F., Gebreselassie, S. H., Stalter, M. R., Ganesh, D., Keenan, K., & Stepp, S. D. (2018). Police contacts, arrests and decreasing self-control and personal responsibility among female adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 59(12), 1252-1260. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12914>
- IBM Corp. (2022). *IBM SPSS Statistics for Windows* (version 29).
- Leech, N., Barrett, K., & Morgan, G. (2015). *IBM SPSS for intermediate statistics: Use and interpretation* (5th ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- Malouf, E. T., Schaefer, K. E., Witt, E. A., Moore, K. E., Stuewig, J., & Tangney, J. P. (2013). The Brief Self-Control Scale predicts jail inmates' recidivism, substance dependence, and post-release adjustment. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 40(3), 334-347. <https://doi.org/10.1177/0146167213511666>
- Maroco, J. (2021). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações* (3^a ed.). ReportNumber Ltd.
- Nunes, K. L., Pedneault, C. I., & Hermann, C. A. (2021). The Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ): Development and validity of a self-report measure of evaluative attitudes toward violence. *Psychology of Violence*, 11(6), 591-600. <https://doi.org/10.1037/vio0000388>
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1994). The Assessment of Reliability. *Psychometric Theory*, 3, 248-292.
- Nunes, K. L., Pechorro, P., et al. (no prelo). Evaluation of Violence Questionnaire (EVQ) in Portugal and Canada.
- Pechorro, P., Cordeiro, G., Rodrigues, R., DeLisi, M., & Simões, M. (no prelo). Escala de Antissocialidade-Criminalidade: Análise psicométrica em jovens adultos portugueses. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaluación Psicológica*.
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R., Quintas, J., & Palma, V. (2021). The Brief Self-Control Scale and its refined version among incarcerated and community youths:

- Psychometrics and measurement invariance. *Deviant Behavior*, 42, 425-442. <https://doi.org/10.1080/01639625.2019.1684942>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Pacheco, C., Gonçalves, R., Maroco, J., & Quintas, J. (2023). Examination of Grasmick et al.'s Low Self-Control Scale and of a short version with cross-gender measurement invariance. *Crime & Delinquency*, 69, 2741-2764. <https://doi.org/10.1177/00111287211073674>
- Tangney, J., Baumeister, R., & Boone, A. (2004). High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. *Journal of Personality*, 72, 271-324. <https://doi.org/10.1111/j.00223506.2004.00263.x>
- Tharshini, N. K., Ibrahim, F., Kamaluddin, M. R., Rathakrishnan, B., & Che Mohd Nasir, N. (2021). The link between individual personality traits and criminality: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8663. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168663>
- Vazsonyi, A. T., Mikuška, J., & Kelley, E. L. (2017). It's time: A meta-analysis on the self-control-deviance link. *Journal of Criminal Justice*, 48, 48-63. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2016.10.001>
- Received November 24, 2023
Revision received February 05, 2024
Accepted February 05, 2024

Copyright: © 2024 by the authors. Submitted for possible open access publication under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).